
ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DAS MATÉRIAS DO PAN-AMERICANO DE GUADALAJARA NO CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

Alice Cunha Alvim

(Graduanda de Educação Física da UFSJ)

Aline Moraes de Faria

(Graduanda de Educação Física da UFSJ);

Mabllim Tairini Fuzzato

(Graduanda de Educação Física da UFSJ);

Sarah Adne Cortêz da Costa

(Graduanda de Educação Física da UFSJ);

Stef Lane Guimarães

(Graduanda de Educação Física da UFSJ).

Introdução

Na sociedade contemporânea é fácil observar o prestígio e a admiração que as práticas esportivas adquiriram, especialmente com a colaboração da mídia - meios de comunicação de massa -. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação o esporte tem ganhado novos valores e significados que conseqüentemente alteram o processo de compreensão de seus expectadores.

A mídia, seja ela televisiva ou impressa, tem grande interesse sobre os assuntos esportivos, pois estes são os responsáveis por grande parte de seus lucros. Por isso, cada vez mais esse tema é colocado em evidência em suas programações. Muitas das práticas esportivas atuais só são conhecidas porque foram midiaticizadas. Nesse processo, algumas práticas corporais passam a desejar os códigos esportivos para ganharem destaques aos olhos da mídia.

Assim, tudo no esporte, que é ‘interessante’ aos olhos da mídia, ganha destaque para atrair seus expectadores gerando muitas vezes conflitos entre diferentes meios de informação, em que cada um mostra e defende seu ponto de vista sobre tudo o que é transmitido, com o intuito de garantir seus contratos publicitários. Dessa forma, um mesmo fato pautado por diferentes meios de informação, ganha várias versões de acordo com a “visão” de cada um que o publicou.

A realidade que é transmitida pela mídia, chega à população já recriada com os recortes do que será publicado, mantendo silêncios ou destacando aquilo que é de seu interesse. Isso não é percebido na maioria das vezes por quem lê, assiste e/ou escuta determinada informação, pois a sociedade ainda não tem uma formação adequada para realizar uma leitura mais crítica do que veiculado pela mídia.

Nesse contexto, se insere os jogos do Pan de 2011, realizados em Guadalajara, no México, que teve seus direitos de transmissão comprados por uma única TV aberta, a Record. Portanto, o esperado era que essa emissora fizesse uma cobertura dos jogos

expondo, no seu ponto de vista, o grande espetáculo adjacente ao evento. Assim, apenas o lado positivo será transmitido para a população através da mídia televisiva. Diferente desta, a mídia impressa, de modo geral, possui maior liberdade em expor de maneira mais criteriosa os assuntos por ela abordados, especialmente aquelas que não pertencem ao grupo Record de comunicação. Porém, isto não significa dizer que estes meios são isentos ou neutros, pois não deixam seus interesses e preferências de lado, mas tendem a lidar de maneira mais isenta com os fatos aos quais cobrem. Este era o caso, por exemplo, do jornal Folha de São Paulo.

Este jornal tem sua edição na cidade de São Paulo, sendo o segundo jornal de maior circulação do Brasil, de acordo com dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC). Sua circulação média diária em 2010 foi de 294.498 exemplares, sendo assim é considerado um dos mais influentes do país.

Por tudo o que foi escrito até agora, buscamos realizar um trabalho que tem por objetivo investigar como os jogos Panamericanos de Guadalajara foram noticiados pelo jornal Folha de São Paulo, analisando a forma de tratamento atribuído às notícias relacionadas aos jogos. Por fim, este trabalho teve como intuito mostrar ao leitor como algumas matérias são enaltecidas enquanto outras são tratadas com desprezo ou ignoradas por quem escreve, investigando qual o trato dado a esse evento no referido meio de comunicação.

Métodos e procedimentos

Essa pesquisa de caráter quali-quantitativo, foi desenvolvida a partir da análise de recortes do caderno de esportes do jornal Folha de São Paulo, sendo analisadas apenas as reportagens relacionadas aos jogos do Pan de Guadalajara, no período de 14 a 31, exceto 19 e 29, de Outubro de 2011. De 305 notícias esportivas no período proposto, 101 eram relacionadas ao Pan.

As análises foram realizadas a partir do conceito de três categorias citadas por Barreto: Destaque, Alteridade e Agendamento. Essas categorias, segundo ele, são utilizadas para analisar quantitativamente determinados fatores qualitativos.

A categoria Destaque trata o planejamento visual gráfico, obtido a partir da avaliação da mancha gráfica e localização que à determinado tema é dedicado na página impressa, considerando para tal avaliação dois quesitos: posição e espaço.

O quesito posição tem como foco balizar os olhos do leitor usando a diagramação, pois de acordo com a zona da página impressa que o tema ocupa, tem melhor exposição. A página é dividida em 6 zonas, a zona 1 (na borda superior esquerda da página) e a zona 5 (na borda superior ao centro da página), são de alta exposição, a zona 2 (na borda inferior direita da página) e a zona 6 (no centro da página) são de média exposição, por último, a zona 3 (na borda superior direita da página) e a zona 4 (na borda inferior esquerda da página) são de baixa exposição. Essas exposições ganham um “peso” para que possa ser definido o resultado desse quesito. Alta exposição tem peso A, média exposição peso B e baixa exposição peso C, assim obtiveram-se os resultados da posição de cada tema.

O quesito espaço analisa a quantidade de mancha gráfica dedicada a determinado tema. Para essa definição foram considerados os conceitos de grande, médio e pequeno, sendo grande para as reportagens que obtinham conteúdos acima de oito parágrafos com foto e/ou ilustração, para médio, reportagens entre quatro e oito parágrafos com ou sem foto e/ou ilustração, e pequeno para reportagens de um a quatro parágrafos sem foto e/ou ilustração. Da mesma forma como no quesito posição, pesos

foram atribuídos: para as reportagens grandes, peso 1, médias peso 2 e pequenas peso 3, obtendo os resultados desse quesito. Os resultados da categoria Destaque foram obtidos através da tabulação desses dois quesitos, posição e espaço, classificados em: Bom, para a tabulação com o valor: 1-A, 1-B ou 2-A; Regular para a tabulação: 1-C, 2-B ou 3-A e Insuficiente para a tabulação: 2-C, 3-B ou 3-C.

A categoria Alteridade avalia o tratamento dado às informações pelo veículo impresso (como ele expõe o outro), a partir de dois quesitos, relação e subsídio, são obtidos tais dados. O primeiro quesito, relação, estuda as relações com o tema e/ou objeto reportado, se ele denigre ou enaltece, se é favorável ou desfavorável ao mesmo. Podendo ser observado através de signos lingüísticos utilizados pela mídia para predominar sobre o fato. O quesito relação é dividido em três planos (Axiológico, Praxiológico e Epstêmico), cada um com duas possibilidades de análise e com um peso (P = Positivo e N = Negativo).

O plano Axiológico primeiramente faz um julgamento de valor: bom ou mal; gosto “dele” ou não gosto; é igual ou inferior a mim. O plano Praxiológico verifica se há uma aproximação ou distanciamento em relação ao outro se adoto seus valores ou assimilo-o impondo-lhe minha própria imagem. Ainda há a neutralidade ou indiferença, que seria um terceiro termo. E o plano Epistêmico, conheço ou ignoro a identidade do outro. Para cada plano, há possibilidade de um valor, um peso (P para Positivo e N para Negativo).

Assim de acordo com a análise de cada plano foi possível determinar se uma notícia foi enaltificada ou denegrada, com base nas tabulações de cada plano. Os resultados possíveis das tabulações desta categoria são: para PPP, Positivo; para NNN, Negativo; para PPN, NPP ou PNP, Positivo 2, e para NNP; PNN ou NPN, Negativo 2. Os resultados positivos apontam que o reportado foi favorecido, já os resultados negativos apontam que o reportado foi denegrado. Os resultados Positivo 2 e Negativo 2, podem variar de acordo com o segundo quesito dessa categoria, não favorecendo nem denegrando mas sim permanecendo na neutralidade .

O segundo quesito, subsídio, analisa a construção do material, se possui argumentos que permitam a compreensão do fato pelo leitor ou se apenas comunica superficialmente. Utiliza-se o conceito embasado (peso A) quando há entendimento da matéria e superficial (peso B) para aquelas que apenas citaram o fato, sem possibilidades de compreensão. Os resultados da categoria Alteridade foram obtidos através da tabulação desses dois quesitos, sendo favorável para: Positivo- A ou B e Positivo 2- A; desfavorável para: Negativo- A ou B e Negativo 2- B; e regular para: Positivo 2- B e Negativo 2- A.

A categoria Agendamento analisa os temas abordados pelo veículo, tendo como forma de análise o número de vezes que cada tema apareceu nas páginas impressas. Para a obtenção dos resultados desta categoria, foram identificados os temas que cada notícia analisada obtinha, a partir daí surgiram os temas que mais foram pautados pelo veículo impresso.

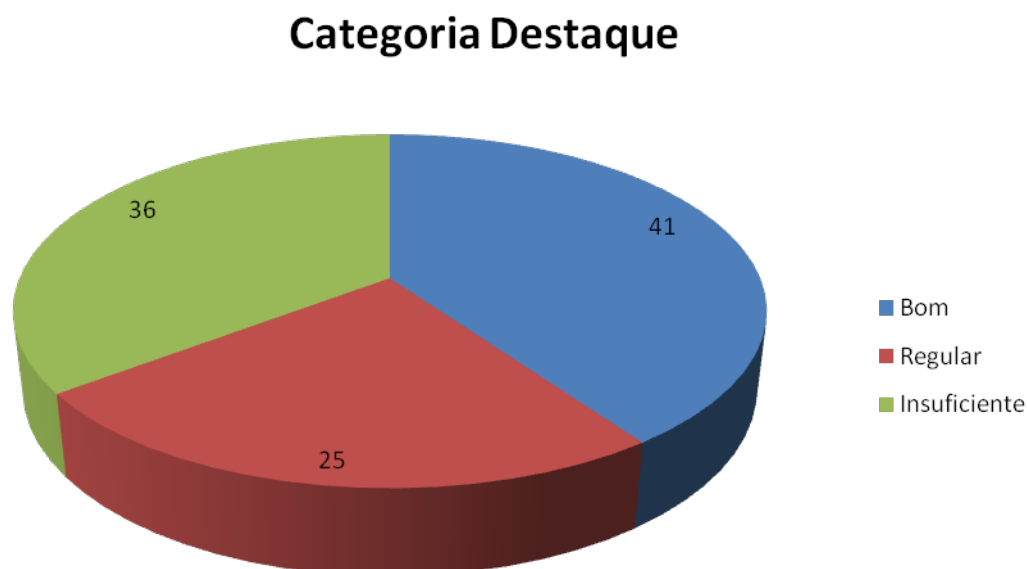
Discussão e resultados

O interesse da televisão em esportes está crescendo muito, pois é um show já pronto. O cenário, o roteiro, os atores, os espectadores e até os (tele) consumidores, o que facilita a comercialização em escala global. Existem fatores que contribuem para a sua melhor aceitação, dentre eles: a sua linguagem imagética e simbólica facilita muito o entendimento, até quando se falta áudio ou o idioma é desconhecido as pessoas

conseguem entender a mensagem. Outro fator é a indeterminação dos resultados, o que confere um clima de suspense e incerteza ao espetáculo, além da sensação relativa de interatividade do torcedor com os atletas.

Nos gráficos a seguir pode ser observado o resultado de análises feitas que mostram a diferenciação dada as matérias.

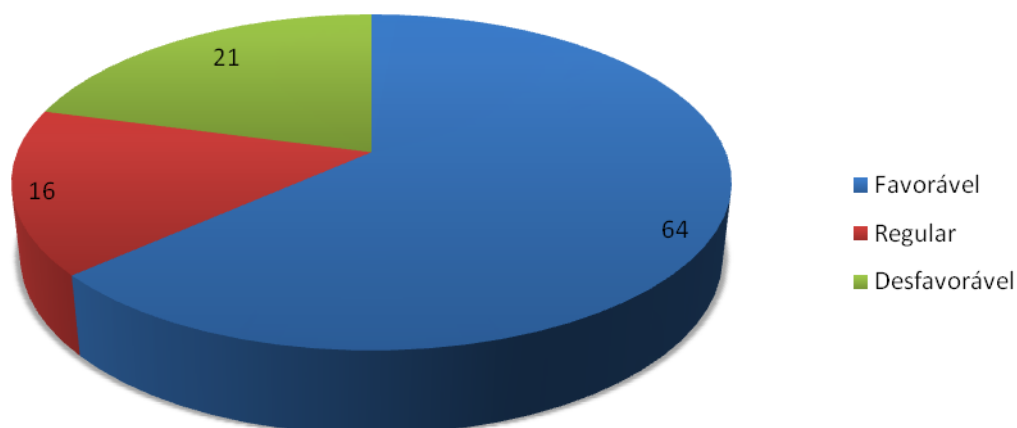
Gráfico 1: Categoria Destaque com seus respectivos resultados:



Analisados todas as matérias da Folha de São Paulo, foram observados que as matérias de maior ênfase foram as que relatavam sobre os atletas brasileiros e as medalhas em todos os aspectos (quadro de medalhas, medalhas conquistadas), pois essas matérias foram as mais noticiadas durante todo o pan-americano de Guadalajara. Outras notícias sobre: infraestrutura do Pan, técnicos, críticas à emissora Record entre outras também foram analisadas, mas estas apareceram em menor número e com menor destaque.

Gráfico 2: Categoria Alteridade com seus respectivos resultados:

Categoria Alteridade



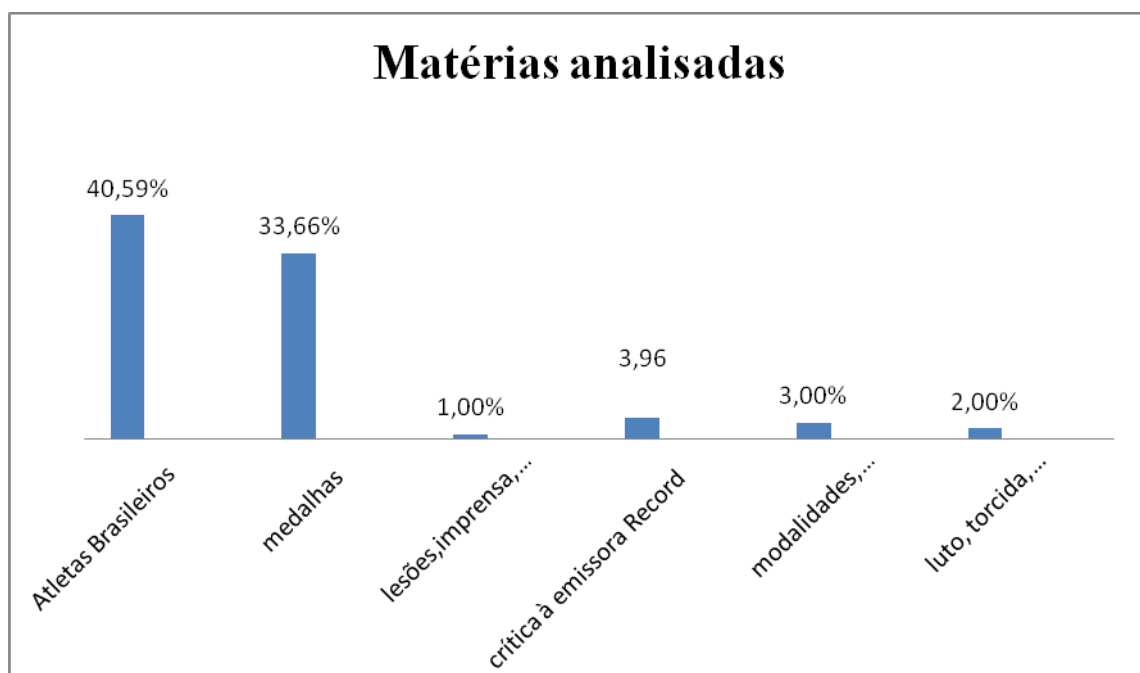
Exemplo de reportagem da categoria alteridade:

Na matéria do dia 15/10/11 sobre o panamericano, a reportagem intitulada: “Pódio, e não tempo é a meta de Thiago” teve resultado positivo (PPP) em relação a categoria alteridade. Após análise percebemos que o atleta destaque da reportagem, foi enaltecido, pois nesta reportagem foi relatado somente pontos positivos sobre ele e sobre suas metas. Percebemos também que a matéria teve uma boa estruturação, com argumentos que permitiram ao leitor uma boa compreensão sobre o assunto retratado na matéria, que é sobre o alvo do atleta, que não era o melhor tempo nas provas, e sim bater o recorde do país de ouros na competição.

Foram analisadas 101 matérias com os seguintes temas no quadro citado:

Matérias	Nº de Matérias
Atletas brasileiros	42
Medalhas	35
Lesões em atletas	1
Modalidades	3
Luto	2
Torcida	2
Concorrências entre emissoras	1
Crítica a Record	4
Doping	1
Infra-estrutura do Pan	3
Técnicos	3
Comentaristas do Pan	2
Ingressos	1
Tecnologias do Pan	1

É possível observar a grande diferenciação no tratamento das matérias, umas foram muito tratadas e outras pouco abordadas. É possível analisar melhor observando os gráficos analisados:



Conclusão

Após essa pesquisa podemos concluir que durante todo o período do pan-americano em Guadalajara, a “folha de São Paulo” relatou notícias sobre os jogos ininterruptamente. Dando mais destaques naquelas em que o Brasil era o foco, as seleções brasileiras, os atletas brasileiros, as medalhas conquistadas e outros.

Não podemos deixar de citar a espetacularização dos jogos, dos atletas pelos meios de comunicação. Onde o principal era os resultados, não a superação, a coletividade, a amizade, a confraternização entre os atletas dos países participantes. Podemos ver melhor isso, quando analisamos notícias onde o quadro de medalhas, os atletas que venceram eram o principal foco, esquecendo assim do real valor do esporte.

Segundo Betti (1.998) não existe esporte na mídia, mas sim esporte da mídia. Se a mídia enfocasse o esporte como cooperação, autoconhecimento, socialização, etc. Ao invés disso, ela dá mais ênfase na vitória-derrota, recompensa extrínseca, pois a competição e uma certa agressividade são a elas atribuídas.

Referências

Jornal Folha de São Paulo, período de 14/10/11 à 31/10/11.

PIRES, Giovani de Lorenzi; *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 336p. (coleção educação física).

BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.

PIRES, Giovani de Lorenzi; *mídia, esporte e ilusão*. Rio de Janeiro: Unijuí, 2006.

PIRES, Giovani de Lorenzi; *o esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação?*. São Cristovão: DEF/UFS, 2007.